

ESCOLAS ESTADUAIS DO CAMPO:

Um relato de experiência a partir do Colégio Estadual Ary Kiffuri

Educando: José Paulo Da Silva

Orientadora: Marciane Maria Mendes

RESUMO

O objetivo desse trabalho consiste em identificar possíveis fatores que dificultam o acesso à escola do campo, a partir da experiência do Colégio Estadual Ary Kiffuri, no município de Nova Tebas, bem como fatores que influenciam na aprendizagem, partindo do pressuposto que a escola do campo deve ter as condições de infraestrutura adequada para o funcionamento, materializando-se em: espaços suficientes para o processo ensino-aprendizagem, equipamentos e materiais diversos, livros didáticos, literatura, laboratórios, áreas de lazer e desporto, em conformidade com os direitos apontados pelas Diretrizes da Educação do Campo, e também pelos aspectos legais vigentes, enfim condições garantidas para os sujeitos do campo, para o fortalecimento da construção de Propostas Pedagógicas que atendam as necessidades dos sujeitos do campo, respeitando-se as especificidades locais.

Palavras-chave: educação do campo, escolas do campo, políticas públicas

Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas-Pr, e-mail: zeedpaulos@hotmail.com

² Educador Orientador, Marciane Maria Mendes, UFPR Litoral

1. CONTEXTO

Visto o grande desafio enfrentado por alunos do campo e tendo conhecimento dos diversos problemas enfrentados no dia a dia dos mesmos, despertou a curiosidade de fazer um estudo mais aprofundado nas causas dessas dificuldades, contudo ainda existem outras questões que envolvem a educação do campo, os sujeitos do campo, que de um modo ou de outro, leva a ocorrência do êxodo rural, muitos desses fatores estão relacionados à questão de subsistência, mas neste estudo propõem-se aprofundar o que leva as famílias que vivem no campo e gostam do lugar onde vivem a trocar a realidade do seu cotidiano, muitas vezes pela região urbana.

Partindo de alguns pressupostos, como fatores sociais, e as dificuldades do meio em que vivem, há necessidade de fazer uma investigação das condições de infra-estrutura deste ambiente, e qual a influência dessa infra-estrutura ao meio. Portanto devemos analisar e estudar diferentes realidades, para que se obtenha um resultado da situação real das dificuldades da educação do campo bem como das famílias do campo, pois muitas vezes crianças perdem o ritmo dos estudos, ou mesmo o interesse diante das condições que são expostas.

Dentre várias evidências é notório que no campo tem muita carência em vários setores principalmente na educação, que fica sempre no esquecimento, podemos notar isso no texto das diretrizes da educação do campo.

Historicamente, a educação esteve presente em todas as Constituições brasileiras. Entretanto, mesmo o país sendo essencialmente agrário, desde a sua origem, a educação rural não foi mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891 (PARANÁ, 2006, p. 28).

Seguindo esses princípios, pretendo entender um pouco mais sobre a educação do campo no município de Nova Tebas.

Desde o ano de 2000, as escolas do município vêm sofrendo uma queda da população escolar bastante significativa, dia após dia, como podemos observar no Colégio Estadual Ary Kiffuri, localizado em uma região essencialmente rural, o

colégio perdeu porte, fechou turno, em consequência disso professores e funcionários acabam por ser transferidos, junto a eles levam seus filhos ocasionando saída dos sujeitos do campo, cabe ressaltar ainda que essa não seja uma característica apenas desse colégio, faltam iniciativa para os pais participarem mais da vida e do cotidiano escolar de seus filhos, deixando muitas vezes o acompanhamento, apenas pelos professores e os demais envolvidos no cotidiano escolar.

Confrontando informações e dados dos censos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisas Estatísticas) no município, pude obter melhores informações e descobrir que a maioria dos alunos que deixavam as escolas eram oriundos do campo, pois segundo essas fontes no ano de 2000 a população estimada era de 9.476 já segundo a contagem de 2010 essa população caiu para 7.389 um percentual de queda de 22,02%, o município ainda ficou em primeiro lugar no Paraná em perda populacional obtendo um índice de - 6,70% da população, sendo a maior perda populacional no campo, desse modo despertou o interesse pela pesquisa, tendo como objetivo principal: identificar quais os efeitos do êxodo rural dentro do contexto da educação e como é a vida dos alunos oriundos do campo bem como de suas famílias.

Partindo do pressuposto que a escola do campo deve possuir as condições de infraestrutura adequadas para o funcionamento, tais como: espaços suficientes e adequados para o processo ensino-aprendizagem, equipamentos e materiais diversos, livros didáticos e de literatura, laboratórios, áreas de lazer e de esporte, em conformidade com a Proposta Pedagógica e com as necessidades dos povos do campo, respeitadas as especificidades locais.

A educação pública do campo está abandonada, a educação dos movimentos sociais é hoje uma das fronteiras mais avançadas do movimento pedagógico brasileiro, e complementamos com políticas públicas que consideram a formação de professores, o financiamento definido, o diagnóstico e a busca de soluções para combater as desigualdades do cotidiano escolar. Também consideramos o incentivo à construção de relações baseadas no respeito e na valorização de milhares

de brasileiros que tiram seu sustento da terra, e a garantia da expansão da rede, de modo a evitar o deslocamento dos estudantes do campo para a cidade (Parecer CEE, 2010, pág. 6).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esse trabalho de pesquisa começou a ser desenvolvido há partir de uma breve análise das dificuldades enfrentadas por alunos do meio rural, bem como por números indexadores do município de Nova Tebas, trabalho esse que teve início em novembro de 2010 e finalizada no primeiro semestre de 2011, com a finalidade de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do campo, tanto quanto a infra-estrutura que por conseqüência estão diretamente ligados a outros fatores. Uma síntese de entrevistas e conversas com agricultores, alunos professores e diretores de escolas, através da realização de relatos, demonstram o que vem ocorrendo ao longo do tempo no município contribuindo para a pesquisa. Também foram utilizadas fontes para obtenção dados, como por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisas Estatísticas; IBGE.

Muitas vezes a prática pedagógica fica bastante prejudicada, um dos fatores, é devido a condições das estradas, quando ocorrem chuvas os transportes não circulam. Presenciamos com freqüência o calendário escolar sendo prejudicado, obrigando os professores a elaborarem aulas de reposição, tarefas para o aluno desenvolver em casa para a maioria deles, que devido às condições das estradas e dos transportes acabam faltando, essas aulas-tarefas de certa forma vem amenizando e suprimindo algumas perdas dos alunos, embora não seja o Ideal, mas atitudes como estas, têm complementado a prática pedagógica, devido à ausência dos alunos na escola.

As escolas do município têm aproveitado varias experiências pedagógicas, como aulas tarefa, reforço escolar, entre outros programas do governo, porem deve haver um debate mais aprofundado sobre essas experiências, e atendimento comprometido com estes sujeitos, senão às escolas do campo que historicamente

caracterizaram-se pelo abandono, continuam perpetuando a exclusão. Outra questão refere-se aos materiais didáticos, sua maioria não contemplam a realidade dos alunos do campo.

As escolas que se encontram em localidades rurais, bem como as localizadas em pequenos bairros, muitas vezes não adotam uma prática pedagógica voltada para o campo, ou seja: as escolas no campo em sua maioria não valorizam a realidade do campo, é notório que os próprios professores, acabam instruindo involuntariamente, ou como impulso impensado incentivando o alunado para o abandono do campo. Conseqüentemente professores relatam aos alunos, que devem estudar para conseguir um 'bom emprego na cidade', com isso desvalorizando em diversas circunstâncias o trabalho do campo, passando a imagem que o campo é um lugar sem possibilidades, desvalorizando assim o cotidiano destes sujeitos, relegando o campo como possibilidade de realização social e condição de existência.

Em 2002, como resposta a luta dos movimentos sociais foram aprovadas as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo que aponta:

O campo é mais que perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana (...) assim focalizada, a compreensão de campo não se identifica com o tom de nostalgia de um passado rural (Brasil, pág. 4)

Para Souza (2006), as questões educacionais do campo devem ir além dos debates e formar parcerias entre municípios e entidades, com certeza esse é um grande reforço que poderia viabilizar um ajuste entre vários seguimentos de forma a fortalecer a educação do campo e para o campo.

A conferência nacional pela educação do campo propôs várias ações, dentre elas, destaca-se:

Constituir uma rede de educadores e educadoras do campo, organizando um banco de dados com registros de experiências, pesquisas, publicações para facilitar o intercâmbio das mesmas. Promover eventos de formação

específica intercultural para quem trabalha em escolas no meio rural. Construir alternativas urgentes de escolarização e profissionalização dos docentes não titulados, assegurando uma formação específica contínua, partindo da realidade do trabalho do professor, para atuação no meio rural (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2004, pag. 169).

Observa-se que os professores da rede municipal, e na atual conjuntura na rede estadual, muitas vezes não tem acesso a cursos de formação continuada, como por exemplo, formação para a educação do campo, talvez essa profissionalização para os educadores seja um dos maiores desafios para as escolas de Nova Tebas no cunho político-pedagógico, isso fica bem claro nas citações acima. Para tanto deve haver uma nova conjuntura de organização, ou seja, uma reestruturação no ensino para o campo.

Notamos que as escolas do campo muitas vezes acabam prejudicadas pelos tramites burocráticos, e devido não atingir o número de alunos necessários exigidos pelo sistema, acabam os mesmos perdendo alguns benefícios, como sala de apoio sala de recursos, entre outros. Os alunos que precisam de atendimento psicológico contam apenas com um profissional para todo o núcleo regional de educação.

Sendo assim, os alunos das Escolas do Campo têm seus direitos lesados, no que diz respeito ao transporte, material didático, ou seja, de acesso a educação de qualidade. No que se refere ao transporte, não circulam do início ao fim do ano letivo, o poder público municipal garante que não há verbas suficientes, o Estado e a União garantem que repassam as verbas, com tudo isso o que temos, faltam atos concretos, pois os prejudicados são os alunos que segundo o texto citado no Art. 15 das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), é “lei, porem mesmo garantido na constituição, os direitos líquidos em suas prerrogativas não estão sendo respeitados e nem garantidos”.

A falta de verbas para os pequenos municípios, com sua pouca arrecadação e participação nos repasses dos governos Federal e Estadual, também contribuem para falta de infra-estrutura nas escolas do campo, é preciso fazer planejamentos mais estratégicos, pois essas dificuldades, são alguns dos fatores que colocam o

município de Nova Tebas, com números tão negativos no senso do IBGE, podemos ver alguns indicadores segundo dados citados abaixo, como a evolução negativa ao longo dos anos, porém esse parece ser um problema que afeta a maioria dos municípios da região central do Paraná.

O objeto de nosso esforço analítico recai sobre a região central do Paraná a qual vem passando por um processo de evasão populacional, bem como a cidade de Nova Tebas, que atingiu no período 2000-2006 a maior taxa de crescimento geométrico negativo situado na ordem de 6,70 segundo estatísticas do IBGE (2000). Nova Tebas está na terceira posição, sendo que em 2000 tinha 9.476 habitantes e está com 7.389, 22,02% a menos. <<http://www.tribunadointerior.com.br/regiao/noticias/3444/?noticia=altamira-foi-a-cidade-que-mais-perdeu-habitantes>> Acessado em 26/02/2011.

Segundo o professor da disciplina de Física - Colégio Estadual Ary Kiffuri, devido às péssimas condições das estradas, com as dificuldades do transporte tanto para os alunos chegarem à escola como para os professores; ocorre falta de alunos, e em decorrência da perda de porte há os cortes de verbas dificultando manter a estrutura dessas escolas, muitas vezes cessadas pelo poder público.

Considerando que a escola é um espaço de conhecimento e socialização dos saberes sistematizados e acumulados pela humanidade, onde os alunos passam boa parte do tempo de suas vidas, e para grande maioria o único espaço que lhes proporciona alguma interação com a sociedade, a escola do campo, deveria pautar sua proposta pedagógica, na perspectiva de possibilitar novas práticas e idéias educativas que respeitem a diversidade local, dos grupos sociais existentes. Viabilizando condições de potencialidades dos sujeitos do campo, para que vislumbrem alternativas de produção e aproveitamento das propriedades, bem como melhorar a renda das famílias. Além disso, um dos principais motivos do abandono do campo pelos jovens decorre muitas vezes no período de formação no ensino médio, diversas escolas do campo não possuem este nível de ensino, e outro fato decorre da necessidade de trabalhar, então rumam para as cidades em busca de emprego.

3 – CONSIDERAÇÕES

Portanto como avançar na garantia dos direitos aos sujeitos do campo? Faz-se necessário investimento na agricultura familiar para o melhoramento das propriedades bem como readequação das estradas e acesso a políticas agrárias, seriam algumas das ações para subsistência dos moradores do campo, outra possibilidade, a implantação de escolas agrícolas, escolas que atendam as especificidades dos sujeitos do campo, vinculadas a perspectiva proposta pela Educação do Campo.

No entanto, os gestores educacionais podem pautar no planejamento do município a realidade das populações camponesas em desenvolvimento no município de Nova Tebas, a construção de propostas, como por exemplo, de agroindústria, incentivando a produção da matéria-prima para desenvolver algumas atividades industriais, diante disso, incentiva-se o jovem e as famílias a produzirem em suas localidades, bem como gerar renda, algo parecido nesse sentido está sendo realizado em uma comunidade do município - localidade de Poema - através de uma cooperativa de produtores, conseguiram investimento para construção de uma unidade de processamento de frutas.

Esta lógica tem de ser clara, enquanto não tiver um olhar mais atento para o campo e uma verdadeira preocupação com os alunos oriundos do campo, não haverá uma educação de qualidade, para que possa exercer a cidadania e ter os direitos de acesso e permanência no lugar onde vivem. Os gestores públicos devem proporcionar melhores condições de sobrevivência e permanência no campo, bem como buscar implementação de políticas públicas para o campo, gerando empregos e renda e garantindo o direito presente nas legislações.

Se houver um trabalho educacional estratégico para os sujeitos do campo, ocorrerá uma redução nas taxas de abandono no campo: isso reflete automaticamente na escola, pois essa perspectiva de mudança deve começar na educação, preparando os sujeitos para o mundo, porém sem desvalorizar sua

cultura e seu meio, mostrando através da educação que o campo é um lugar de possibilidades e sustentabilidade, mas para isso, devem-se garantir políticas públicas para o campo.

Quanto aos desafios propostos neste trabalho, em especial - colégio Ary Kiffuri, essa proposta de valorização dos sujeitos do campo, pode ser fundamental para a percepção concreta de que, apesar da falta de estrutura, a escola do campo tem de fomentar estas questões, é necessário organizar a comunidade escolar, integrando pais, professores, comunidade, associações, na perspectiva de cobrarem dos órgãos competentes melhores condições de acesso a escola, e garantia de investimento nas comunidades rurais.

Para responder e caracterizar os desafios, os professores podem trabalhar a educação do campo de forma a inserir no planejamento escolar conteúdos voltados para sua realidade. Os planejamentos devem ser produzidos considerando todos os aspectos, e a prática social dos sujeitos da escola. Dessa forma, tendo como ponto de partida a importância da educação, na qual professores têm imensa responsabilidade, deve-se ter posicionamento crítico, a favor da Educação do Campo, dos movimentos sociais – da classe trabalhadora.

Neste contexto, é que problematiza-se o papel do Estado e das políticas públicas, que garantam aos professores a formação inicial e continuada, com uma proposta que articule as especificidades referentes as experiências da Educação no e do Campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G; CALDART R. S.; MOLINA M. C. Por uma educação do campo: Petrópolis – RJ, Vozes, 2004.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB Nº. 1, de 3 de abril de 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Educação do Campo, 2006.

PARANÁ. Parecer do Conselho Estadual da Educação Nº. 1011, 2010.

http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=41 Acessado em 28/01/2011

<<http://www.tribunadointerior.com.br/regiao/noticias/3444/?noticia=altamira-foi-a-cidade-que-mais-perdeu-habitantes>> Acessado em 26/02/2011.